

Sonae Indústria, SGPS, SA
Lugar do Espido Via Norte
Apartado 1096
4471-909 Maia Portugal

Telefone (+351) 220 100 400
Fax (+351) 220 100 543

www.sonaeindustria.com



SONAE INDÚSTRIA, SGPS, S.A.

Sede social: Lugar do Espido, Via Norte, Maia, Portugal
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial da Maia
Número Único de Matrícula e de Pessoa Colectiva 506 035 034
Capital Social: 700 000 000 euros
Sociedade Aberta

Maia, Portugal, 31 de Julho de 2008: A Sonae Indústria apresenta os Resultados Consolidados do primeiro semestre de 2008 (1S 2008), os quais foram elaborados de acordo com a norma IAS 34 – Reporte Financeiro Intercalar (Normas Internacionais de Contabilidade) e sujeitos a uma revisão limitada pelo auditor externo.

Destaques do Desempenho Financeiro no 1S de 2008

Comparando com o primeiro semestre de 2007:

- O Volume de Negócios diminuiu 10%, atingindo 965 milhões de euros;
- O EBITDA total atingiu 126 milhões de euros;
- O EBITDA recorrente atingiu 79 milhões de euros, o que significa um decréscimo de 49%;
- O Resultado Líquido atribuível aos Accionistas foi de 6 milhões de euros.

							<i>(milhões euros)</i>		
	2007	2T'07	1T'08	2T'08	2T'08 / 2T'07	2T'08 / 1T'08	1S'07	1S'08	% variação 08/07
Volume de negócios consolidado	2.066	539	498	467	(13%)	(6%)	1.077	965	(10%)
EBITDA	335	87	88	38	(56%)	(56%)	155	126	(18%)
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	302	85	41	38	(55%)	(8%)	154	79	(49%)
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	14,6%	15,8%	8,3%	8,1%			14,3%	8,2%	
Resultado Líquido atribuível ao Grupo Sonae Industria	79	32	13	(7)	(121%)	(151%)	45	6	(86%)
Dívida Líquida Consolidada	798	863	864	827			863	827	

Mensagem de Carlos Bianchi de Aguiar, Presidente Executivo

“Durante o 2T 2008 enfrentamos uma nova redução na actividade de construção, tendência que já se vinha a verificar desde o fim de 2007. Esta retracção fez-se sentir em quase todos os países em que operamos. Consequentemente, houve uma redução da procura de produtos derivados de madeira o que, como seria de esperar, afectou negativamente as nossas operações e a rentabilidade.

Para enfrentar esta desaceleração cíclica, estamos a implementar uma estratégia de adaptação da nossa oferta à procura dos clientes, diminuindo a nossa estrutura de custos fixos. Concentramos a produção nas fábricas mais eficientes, e por conseguinte, foram paradas por tempo indeterminado duas linhas de produção, uma na Europa Central e outra na Península Ibérica.

Iniciamos um programa de redução de custos do qual já resultaram alguns benefícios neste trimestre.

Os custos dos químicos utilizados na produção não diminuíram tanto quanto era expectável porque o aumento do preço da ureia quase que compensou a descida do preço do metanol.



Apesar dos custos das nossas matérias-primas estarem em níveis muito elevados, as condições de mercado impediram os produtores de subirem os preços. Mesmo nestas condições, conseguimos alcançar as margens que tínhamos obtido no trimestre anterior.

Neste trimestre, foram alcançados com sucesso os níveis de eficiência e rentabilidade planeados para a linha reconstruída no Canadá. Estamos já a produzir e a vender 90% do volume que era produzido antes do acidente, que ocorreu em Abril de 2006, e ainda temos capacidade para aumentar a produção, o que irá melhorar a nossa rentabilidade e aumentar a nossa quota de mercado.

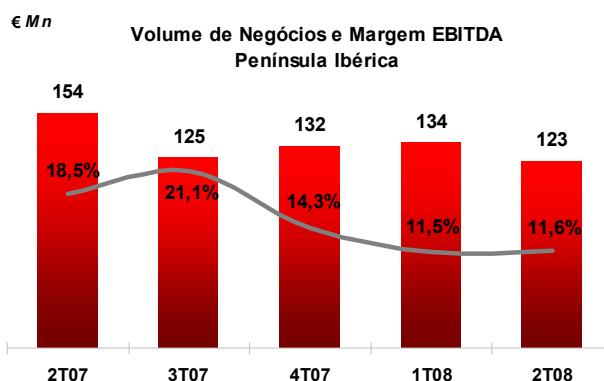
No Brasil, não foi possível chegar a um acordo satisfatório relativamente a alguns aspectos e condições essenciais para a combinação das nossas operações com a Masisa, pelo que decidimos, por mutuo acordo, colocar termo às negociações. Este processo foi concluído hoje, através da aquisição das acções da Tafibrás à Masisa pelo preço equivalente a cerca de 48 milhões de euros. Como resultado desta transacção, o Grupo Sonae Indústria passou a deter indirectamente 100% do capital social da Tafibrás e da Tafisa Brasil.

Durante o 2T 2008, conseguimos diminuir o valor da dívida líquida através do esforço de redução do Fundo de Maneio e do recebimento do montante da indemnização em falta relativa ao seguro do acidente ocorrido na nossa linha do Canadá.

O nosso segundo relatório de sustentabilidade foi publicado neste trimestre e descreve detalhadamente o progresso que temos feito para agir de forma responsável, em termos ambientais e sociais, através da utilização mais eficiente dos recursos.

Gostaria de agradecer a todos os nossos *stakeholders* pelo seu contínuo apoio nestes tempos desafiantes e renovo o meu compromisso de aumento de rentabilidade e de reforço da nossa presença no mercado.”

Análise por Área Geográfica Península Ibérica



Espanha está a enfrentar uma desaceleração da conjuntura económica com grande crescimento do desemprego e diminuição da procura interna. As licenças de construção para habitação diminuíram 57%¹ entre Janeiro e Maio de 2008, face ao período homólogo

¹ Ministerio de Fomento, Julho 2008

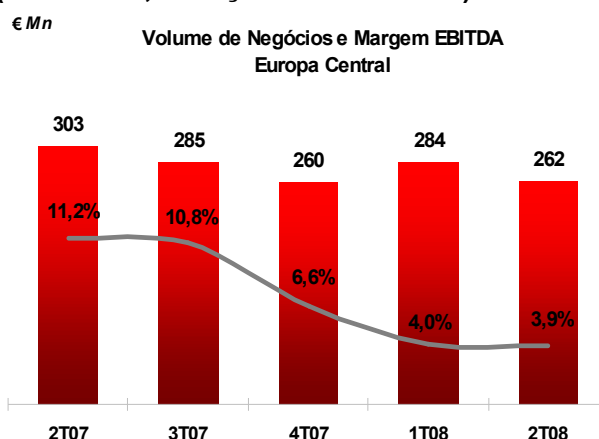


de 2007 e é expectável que o crescimento do PIB decresça de 3,8% em 2007 para 1,8% em 2008².

A forte desaceleração no sector da construção e sectores relacionados, e a greve de transportes em Junho, afectaram negativamente a indústria de painéis de derivados de madeira e os nossos volumes vendidos na Península Ibérica diminuíram 19% quando comparados com o 1S 2007. No 2T 2008 os volumes vendidos ficaram 4% abaixo dos atingidos no 1T 2008 o que levou a uma diminuição na produção e à implementação do fecho temporário de uma das nossas prensas de aglomerado de partículas nesta região. Os custos dos químicos não diminuíram tanto quanto era esperado dado que a redução do custo do metanol foi em parte compensado pelo aumento do preço da ureia.

O Volume de Negócios da Península Ibérica no 1S 2008 diminuiu 16% quando comparado com o 1S 2007 e a margem do EBITDA Recorrente foi 12%, 6 pontos percentuais abaixo da margem do 1S 2007 mas ligeiramente acima da percentagem atingida no 1T 2008.

Europa Central (Alemanha, França e Reino Unido)



Na Europa Central, a procura de painéis derivados de madeira foi afectada negativamente pelo abrandamento económico verificado desde meados de 2007. Na Alemanha, está previsto que o crescimento do PIB este ano decresça para 2% comparado com 2,5% em 2007³. A taxa de inflação tem vindo a aumentar devido principalmente ao aumento dos custos de energia, combustíveis e alimentos, o que está a fazer decrescer o consumo privado. Os volumes de vendas na Alemanha no 1S 2008 diminuíram 16% quando comparado com o 1S 2007 e 4% do 1T 2008 para o 2T 2008. Os elevados stocks existentes de produtos deste sector deram origem a uma forte pressão nos preços de mercado.

Continuamos o processo de reestruturação levado a cabo nas fábricas adquiridas o que já deu origem a uma diminuição de custos fixos no valor de 4 milhões de euros quando comparando com o período homólogo de 2007. Estamos a reduzir os dias de produção por semana, a concentrar actividades nas fábricas mais eficientes e a negociar outras medidas para melhor adaptar a oferta à procura de mercado.

Em França, também estamos a ser afectados por uma situação económica negativa. A confiança dos consumidores tem vindo a diminuir e as construções iniciadas caíram 20%

² FMI, Julho 2008

³ FMI, Julho 2008



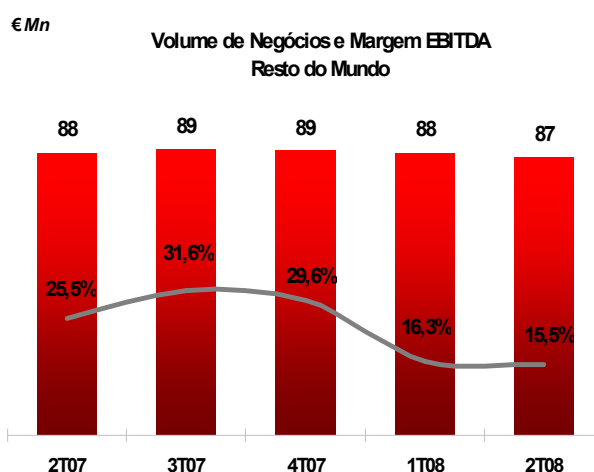
no primeiro semestre face ao período homólogo de 2007⁴. Os volumes vendidos no 2T 2008 sofreram um decréscimo de 17% quando comparando com o 1T 2008. Por conseguinte, decidimos efectuar paragens de produção para manter o nível de stocks, o que implicou uma diminuição da capacidade de utilização no 2T 2008 para 65%. Consequentemente, não foi possível a diluição de custos fixos o que afectou negativamente as nossas margens de EBITDA recorrente.

No Reino Unido, está prevista uma taxa de crescimento do PIB de 1,8%⁵ e a confiança dos consumidores está a cair. Os preços das habitações têm vindo a diminuir e as estatísticas do sector da construção demonstram uma acentuada desaceleração com o início de novas construções a diminuir 29% de Janeiro a Maio 2008, quando comparado com o período homólogo de 2007⁶. Este decréscimo advém essencialmente de uma diminuição na confiança dos consumidores e de maiores dificuldades de acesso ao crédito. O abrandamento económico teve um impacto negativo na nossa indústria e fez não apenas diminuir o nosso volume de vendas em 7,5% quando comparado com o 1T 2008 mas também implicou um aumento nos stocks apesar de algumas paragens na produção. A taxa de câmbio e o aumento do custo dos transportes oferece alguma protecção face a importações da Europa Continental e que possibilitou alguma protecção dos preços. O baixo volume produzido combinado com paragens de produção levou a uma diminuição na nossa margem EBITDA.

Comparando com o 1S 2007, o Volume de Negócios da Europa Central diminuiu 12% para 546 milhões de euros. O EBITDA recorrente foi de 21,5 milhões de euros o que representa uma diminuição de 62% face ao 1S 2007 e resulta numa margem EBITDA recorrente de 4%.

Resto do Mundo (Canadá, Brasil, África do Sul)

O nosso desempenho no Canadá, Brasil e África do Sul reflecte a conjugação de tendências de mercado mistas e impactos específicos, o que dificulta as comparações directas.



⁴ Service économie statistiques et prospective (Ministère de l'Écologie, de l'Énergie, du Développement durable et de l'Aménagement du territoire), Julho 2008

⁵ FMI Julho 2008

⁶ Office for National Statistics UK, Julho 2008



O PIB continua a crescer no Brasil influenciado pelo consumo privado e investimento. No entanto, a inflação tem mostrado uma tendência para subir e conseqüentemente as taxas de juro começaram a aumentar, o que poderá, num futuro próximo, levar à redução do crédito aos particulares.

No 1S 2008 o volume de vendas diminuiu ligeiramente quando comparado com o 1S 2007 mas, mesmo com um aumento dos custos de produção, a estratégia de venda de produtos de maior valor acrescentado levou a uma melhoria da margem de EBITDA recorrente de 24% para 26%.

Na Africa do Sul, o crescimento económico também está a abrandar, na sequência da tendência já sentida no 1T 2008. Este efeito advém principalmente de uma combinação de dois factores: inflação elevada, que leva ao aumento das taxas de juro e implica maiores dificuldades de acesso ao crédito, e problemas de abastecimento de energia. Estes problemas não estão apenas relacionados com a falta de energia mas também com o aumento das tarifas de electricidade. Como consequência, a confiança das empresas e dos consumidores tem vindo a diminuir o que está a implicar um enfraquecimento da procura doméstica.

Os nossos volumes de vendas diminuíram 24% quando comparados com o 1T 2008. O Fundo de Maneio aumentou, apesar das paragens de produção verificadas durante o mês de Junho, e a utilização da capacidade diminuiu para 57%. Como era expectável, a nova capacidade de aglomerado de partículas que entrou em operação, conjugada com uma procura fraca, levou a uma pressão nos preços de mercado. Do lado dos custos enfrentamos um aumento muito significativo da madeira, químicos e electricidade o que afectou muito negativamente a margem EBITDA.

Na América do Norte o mercado de aglomerado de partículas está em retracção, sendo expectável que o consumo se reduza cerca de 10% em 2008. As construções iniciadas nos EUA caíram 26,8% no 1S 2008 quando comparado com o período homologado de 2007⁷ enquanto que as no Canadá apenas decresceram 1% face ao período homologado em 2007. No final do 2T 2008 os preços de aglomerados de partículas subiram, devido ao aumento no custo das matérias-primas, principalmente ureia e metanol, que têm vindo a aumentar desde o início de 2008. Os preços da madeira também têm sofrido uma tendência de subida, dada a sua escassez em determinadas regiões.

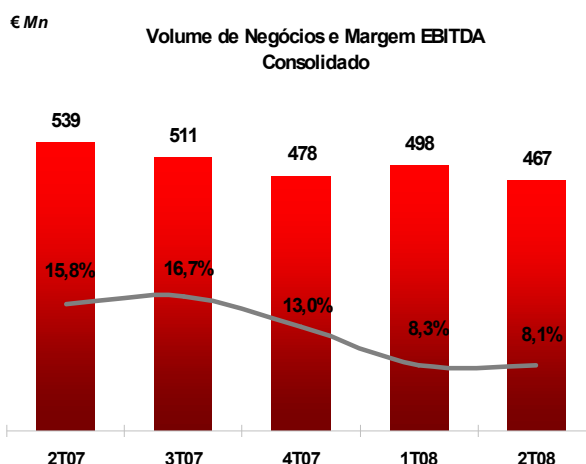
Durante o 2T 2008 continuou a fase de arranque da nova linha 2 e conseguimos atingir 68% de utilização da capacidade de produção. O volume de vendas de aglomerado de partículas revestido a melamina aumentou 7,1% comparado com o período homologado, em linha com a nossa estratégia de reforço das vendas de produtos de valor acrescentado. Durante o 2T 2008, ganhamos eficiência na linha 2 e continuamos a trabalhar para atingir uma maior quota de mercado através do aumento da flexibilidade e da consistência da qualidade dos produtos. No 1S 2008, 63% das nossas vendas foram destinadas ao Canadá e apenas 37% aos EUA.

O volume de negócios no Resto do Mundo totalizou 175 milhões de euros, 4% acima do 1S 2007. Este aumento advém dum volume de negócios superior no Brasil e no Canadá. O EBITDA recorrente no 1S 2008 diminuiu para 28 milhões de euros ficando 37% abaixo do valor atingido no 1S 2007. Este efeito é consequência do aumento dos custos de produção e da rentabilidade negativa no Canadá no 1T 2008 devido ao arranque da nova linha 2.

⁷ US Commerce Department, Julho 2008



Análise Financeira 1S 2008



O volume de negócios consolidado no 1S 2008 atingiu 965 milhões de euros, o que significa um decréscimo de 10% face ao 1S de 2007. O EBITDA Recorrente consolidado foi de 79 milhões de euros, o que representa uma margem de 8,2% sobre o Volume de Negócios e uma queda de 49% em relação ao 1S de 2007.

	2007	2T'07	1T'08	2T'08	2T'08 / 2T'07	2T'08 / 1T'08	(milhões euros)		
							1S'07	1S'08	% variação 08/07
Volume de negócios consolidado	2.066	539	498	467	(13%)	(6%)	1.077	965	(10%)
Outros Proventos Operacionais	129	25	60	17	(32%)	(71%)	49	77	56%
EBITDA	335	87	88	38	(56%)	(56%)	155	126	(18%)
EBITDA excluindo itens não-recorrentes	302	85	41	38	(55%)	(8%)	154	79	(49%)
Margem EBITDA % excluindo itens não-recorrentes	14,6%	15,8%	8,3%	8,1%			14,3%	8,2%	
Amortizações e depreciações	(117)	(29)	(30)	(31)	7%	4%	(57)	(60)	5%
Resultados Operacionais	205	57	50	8	(86%)	(84%)	97	58	(40%)
Encargos Financeiros Líquidos	(81)	(21)	(18)	(20)	(4%)	7%	(39)	(38)	(2%)
Dos quais Juros Líquidos	(44)	(12)	(12)	(12)	(5%)	(4%)	(24)	(24)	2%
Dos quais Descontos Financeiros Líquidos	(22)	(5)	(5)	(4)	(17%)	(3%)	(11)	(9)	(17%)
Resultados antes de Impostos	125	37	31	(12)	(132%)	(137%)	58	20	(66%)
Impostos	(35)	(5)	(15)	8	(265%)	(151%)	(11)	(7)	(31%)
Dos quais Impostos Correntes	(19)	(3)	(4)	1	(121%)	(115%)	(8)	(3)	(59%)
Resultado Líquido atribuível ao Grupo Sonae Indústria	79	32	13	(7)	(121%)	(151%)	45	6	(86%)

O EBITDA total diminuiu 18%, totalizando 126 milhões de euros. O EBITDA não-recorrente inclui a indemnização do seguro relativa ao equipamento da linha 2 do Canadá e ganhos provenientes da venda de activos não estratégicos, que já tinham sido registados no 1T 2008.

No 1S 2008, os Resultados Líquidos Consolidados atribuíveis aos Accionistas da Sonae Indústria totalizam 6 milhões de euros, o que representa uma diminuição dos 45 milhões de euros registados no 1S de 2007 e dos 13 milhões de euros registados no 1T 2008.

Durante 1S 2008, os activos fixos brutos aumentaram 54 milhões de euros. Este valor inclui (i) 11 milhões de euros de investimento no centro de impregnação de papel em Kaisersesch; (ii) 14 milhões de euros no projecto da linha 2 do Canadá; (iii) 7 milhões de euros correspondem a projectos de biomassa na Darbo e em Oliveira do Hospital; e (iv) aproximadamente 22 milhões de euros dizem respeito a outros investimentos relacionados com manutenção e melhorias industriais.



	2007	1S'08
Activos Não Correntes	1.517	1.467
Imobilizações Corpóreas	1.343	1.294
Goodwill	100	95
Impostos Diferidos Activos	49	54
Outros Activos Não Correntes	26	24
Activos Correntes	651	694
Existências	258	249
Clientes	260	285
Caixa e Investimentos	66	81
Outros Activos Correntes	67	79
Total do Activo	2.168	2.161
Capitais Próprios	595	546
Interesses Minoritários	34	41
Capitais Próprios + Interesses Minoritários	629	587
Dívidas a Terceiros	864	909
CP	160	110
MLP	704	799
Fornecedores	226	217
Outros Passivos	449	449
Total do Passivo	1.539	1.575
Total do Passivo, Capitais Próprios e Interesses Minoritários	2.168	2.161

Durante o 2T 2008, a dívida líquida diminuiu 37 milhões de euros devido a uma melhoria no Fundo de Maneio. Este decréscimo inclui o recebimento final da compensação do seguro devido ao acidente que ocorreu no Canadá em Abril de 2006.

Perspectivas futuras

É expectável que a actual situação adversa de mercado continue no futuro próximo e estamos preparados para implementar acções que minimizem os impactos negativos nas nossas operações.

Poderão ocorrer novos aumentos nos custos variáveis, dado o elevado preço actual da ureia. Se o mercado o permitir, é nossa intenção reflectir nos preços de venda esta pressão de aumento dos custos.

Continuaremos a trabalhar com vista a adaptar a nossa estrutura de custos fixos ao baixo nível de actividade industrial de modo a obter reduções de custos fixos em comparação com o ano passado, mesmo tendo em conta os custos adicionais resultantes das novas linhas de produção no Canadá e Africa do Sul.

O Fundo de Maneio continuará a ser cuidadosamente gerido e esperamos conseguir obter novas reduções dos nossos stocks. Também continuaremos a investir na melhoria da nossa base industrial, em linha com o nível de geração de fluxos de tesouraria.

O Conselho de Administração
Maia, 31 de Julho de 2008